

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE RIBEIRÃO PRETO
Departamento de Estomatologia Saúde Coletiva e Odontologia Legal

VANESSA DE PAULA SILVA PEREIRA

**Percepção de estudantes da área da saúde sobre a experiência de
formação em serviço**

Ribeirão Preto- SP

2024

VANESSA DE PAULA SILVA PEREIRA

**Percepção de estudantes da área da saúde sobre a experiência de
formação em serviço**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto,
como requisito parcial à obtenção do título de
Cirurgião Dentista.

Orientadora: Profa. Dra. Luana Pinho de Mesquita Lago

Ribeirão Preto- SP

2024

Nome: PEREIRA, Vanessa de Paula Silva

Título: Percepção de estudantes da área da saúde sobre a experiência de formação em serviço

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto,
como requisito parcial à obtenção do título de Cirurgião Dentista.

Aprovado em: ___/___/___

Banca Examinadora

Prof. Dr. _____

Instituição: _____

Julgamento: _____

Prof. Dr. _____

Instituição: _____

Julgamento: _____

Prof. Dr. _____

Instituição: _____

Julgamento _____

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

AGRADECIMENTOS

À Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto que me proporcionou um ambiente de aprendizado e experiências que me fez crescer não só profissional, como também humanamente.

Agradeço aos professores, em especial à minha orientadora, por todo suporte, conhecimento e orientação compartilhados ao longo dessa jornada acadêmica, moldando meu pensamento crítico e minha paixão pela área.

À minha família, meu alicerce inabalável, expresso minha eterna gratidão. Meus pais, que sempre apoiaram, investiram em meus estudos, mesmo sem muitas condições, e acreditaram em mim quando nem eu mesma acreditava. Vocês foram minha força motriz durante os momentos de desafio e dúvida. Sem o encorajamento e o suporte de vocês, essa conquista não seria possível.

Aos meus amigos, verdadeiros companheiros de jornada, agradeço por estarem ao meu lado, compartilhando risos, lágrimas e momentos de inspiração.

Cada um de vocês desempenhou um papel crucial neste caminho, e minha gratidão é imensurável. Que possamos continuar a celebrar conquistas juntos e a enfrentar desafios com coragem e determinação. Obrigado por fazerem parte desta jornada inesquecível.

RESUMO

PEREIRA, Vanessa de Paula Silva. **Percepção de estudantes da área da saúde sobre a experiência de formação em serviço.** 2024. 29 f. Trabalho de Conclusão de Curso – Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2024.

O Sistema Único de Saúde tem como competência constitucional estabelecer a formação de seus profissionais e para isso, é imprescindível a implementação de políticas públicas de saúde que visam melhorias no processo de educação dos profissionais da saúde, aperfeiçoando o processo de trabalho a fim de garantir qualidade e humanização na oferta de serviços. O Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde/ PET-SAÚDE caracteriza-se por ações de integração ensino-serviço-comunidade e tem como finalidade a educação pelo trabalho. Este estudo descritivo e transversal, com abordagem qualitativa teve como objetivo analisar a percepção de estudantes do curso de Odontologia e Educação Física da Universidade de São Paulo sobre as ações de educação permanente em saúde durante o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde em Ribeirão Preto - SP (edição 2022-2023). Foram convidados a participar deste estudo 4 graduandos do curso de Odontologia e 4 de Educação Física da Universidade de São Paulo que atuaram no PET-SAÚDE (edição 2022-2023) no município de Ribeirão Preto-SP. Foram realizadas entrevistas semidirigidas audiogravadas e transcritas e analisadas pela técnica Análise Temática com apoio teórico na Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Os resultados foram divididos em 5 temas: Desafios no processo ensino-aprendizagem, Reflexões sobre o cuidado ao usuário, Transformação de práticas, Contribuições para os profissionais, Aproximações do trabalho em equipe. Os participantes relataram que as dificuldades no aspecto ensino-aprendizado estão relacionadas à integração entre os dois cursos o que dificultava momentos de aprendizagem comuns entre eles, e prejudicava o trabalho colaborativo interprofissional. Em relação às reflexões do cuidado ao usuário, os estudantes conseguiram entender de fato as necessidades de saúde e puderam aprimorar o cuidado e atenção, valorizando-se o vínculo entre eles nas diversas ações e atividades desenvolvidas na unidade. Além disso, destacaram a aprendizagem sobre as necessidades de saúde da população e aspectos sobre o trabalho interprofissional, aprendendo a lidar com as diferenças nas relações interprofissionais. No que diz respeito às contribuições para os profissionais, segundo a perspectiva dos estudantes, houve troca de conhecimento e aprendizagem no trabalho com os profissionais de diferentes áreas, dando

ênfase no impacto do PET na interprofissionalidade. Por fim, relataram aprendizados que tiveram ao longo de sua vivência no programa PET em diferentes aspectos, incluindo possibilidades de práticas interprofissionais, funcionamento de equipe e atributos para o trabalho na APS. Diante dos resultados obtidos, torna-se evidente o impacto positivo da experiência vivenciada pelos estudantes no contexto das relações interprofissionais e na compreensão dos aspectos do trabalho em equipe.

Palavras- chave: Formação em serviço. Atenção primária à saúde. Educação permanente em saúde.

ABSTRACT

PEREIRA, Vanessa de Paula Silva. Perception of healthcare students about the in-service training experience. 2024. 29 f. Final Paper – Faculty of Dentistry of Ribeirão Preto, University of São Paulo, Ribeirão Preto, 2024.

The Unified Health System (SUS) has the constitutional competence to establish the training of its professionals, and for this, the implementation of public health policies aimed at improving the education process of health professionals is essential, refining the work process to ensure quality and humanization in the provision of services. The Education through Work for Health Program (PET-SAÚDE) is characterized by actions of integration between teaching, service, and community, aiming at education through work. This descriptive and cross-sectional study, with a qualitative approach, aimed to analyze the perception of students from the Dentistry and Physical Education courses at the University of São Paulo regarding permanent health education actions during the PET-SAÚDE Program for Health in Ribeirão Preto - SP (edition 2022-2023). Four dentistry students and four physical education students from the University of São Paulo who participated in PET-SAÚDE (edition 2022-2023) in the municipality of Ribeirão Preto were invited to participate in this study. Semi-directed audio-recorded interviews were conducted, transcribed, and analyzed using Thematic Analysis with theoretical support from the National Policy of Permanent Education in Health. The results were divided into 5 themes: Challenges in the teaching-learning process, Reflections on user care, Transformation of practices, Contributions to professionals, Approaches to teamwork. Participants reported that difficulties in the teaching-learning aspect were related to the integration between the two courses, which hindered common learning moments between them, and hindered interprofessional collaborative work. Regarding reflections on user care, students were able to truly understand health needs and improve care and attention, valuing the bond between them in the various actions and activities developed in the unit. Additionally, they highlighted learning about population health needs and aspects of interprofessional work, learning to deal with differences in interprofessional relationships. Regarding the contributions of PET to professionals, according to the students' perspective, there was knowledge exchange and learning in working with professionals from different areas, emphasizing the impact of PET on interprofessionality. Finally, they reported learnings they had throughout their experience in the PET program in different aspects, including possibilities for interprofessional practices, team

functioning, and attributes for work in Primary Health Care. In light of the results obtained, the positive impact of the experience lived by the students in the context of interprofessional relationships and understanding of teamwork aspects becomes evident.

Keywords: Service training. Primary health care. Permanent health education

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	11
2. OBJETIVOS.....	13
3. MATERIAL E MÉTODO.....	13
4. RESULTADOS.....	14
4.1 Desafios no processo ensino-aprendizagem.....	14
4.2 Reflexões sobre o cuidado ao usuário.....	15
4.3 Transformação de práticas.....	16
4.4 Contribuições para os profissionais.....	17
4.5 Aproximações do trabalho em equipe.....	18
5. DISCUSSÃO.....	19
6. CONCLUSÃO.....	22
7. REFERÊNCIAS.....	23
8. APÊNDICES	26

1. INTRODUÇÃO

O Sistema Único de Saúde (SUS), tem como competência constitucional estabelecer a formação dos profissionais da área. Dessa forma, faz-se necessário a implementação de políticas públicas de saúde, fundamentadas nas diretrizes do SUS que promovam melhorias no processo de educação dos profissionais da saúde, visando o aperfeiçoamento do processo de trabalho, a fim de proporcionar qualidade e humanização na oferta de serviços e garantir a integralidade da atenção no SUS (BRASIL, 2018a).

Nesse contexto, em 2004, foi instituída a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS), a qual constitui uma articulação de trabalho entre o sistema de saúde e as instituições de ensino, promovendo aprendizagem no trabalho, fazendo com que o aprender e o ensinar seja parte do cotidiano (BRASIL, 2004). A EPS caracteriza-se como uma estratégia educacional que possibilita a reflexão sobre os problemas e necessidades do processo de trabalho em saúde, trabalho em equipe, autogestão e transformação das práticas em serviço, com vistas à produção de melhorias nos serviços de saúde (BRASIL, 2018a).

Em continuidade ao processo de transformações na área da formação em saúde, foi instituído em 2010 o Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde/ PET-SAÚDE, uma iniciativa conjunta dos Ministérios da Saúde e da Educação, coordenada pela Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES), que tem como objetivo aprimorar a integração entre ensino, serviços de saúde e comunidade. Este programa busca aperfeiçoar o conhecimento dos profissionais de saúde e dos estudantes de graduação na área da saúde por meio de experiências práticas no ambiente de trabalho (BRASIL, 2010a).

O PET-SAÚDE é parte da PNEPS, uma estratégia indutora da qualificação da formação em serviço que na sua edição de 2022-2023 - Gestão e Assistência - propôs como tema o enfrentamento à Covid-longa (BRASIL, 2022). A Universidade de São Paulo, campus Ribeirão Preto foi contemplada com um projeto que envolveu serviços de atenção primária e secundária, de Ribeirão Preto, que foram divididas em cinco grupos, dois grupos para Gestão e três grupos para Assistência.

De acordo com o National Institute for Health and Care Excellence (2020), a síndrome pós-COVID-19 é caracterizada por uma variedade de sintomas que surgem durante ou após a infecção pelo vírus e persistem por mais de 12 semanas. As complicações podem ser de natureza cardíaca, neurológica, ou psicológica, como por exemplo, fadiga, distúrbio de atenção,

queda de cabelo, febre intermitente, problemas de sono, perda de memória, dor muscular, fraqueza, palpitações cardíacas, dores de cabeça, tontura, perda do olfato e paladar, entre outros (WU, 2021). Segundo Ida et al. (2024), 15 meses após a infecção, os sintomas da síndrome pós covid podem persistir com impacto significativo na vida da pessoa, sendo a fadiga generalizada se destacando como o sintoma mais frequente.

Dentre os elementos foco de aprendizagem dos profissionais de saúde está o acolhimento às pessoas com covid-longa. A Política Nacional de Humanização (PNH), implementada em 2006, incentiva a prática do acolhimento e tem como um de seus objetivos a valorização dos sujeitos envolvidos no processo de produção de saúde: usuários, trabalhadores e gestores (BRASIL, 2010b).

Segundo o Documento Base para Gestores e Trabalhadores do SUS (2010), o acolhimento deve produzir resultados positivos, para usuários, gestores e trabalhadores dos serviços de saúde. Dessa forma, destaca-se a importância da auto-análise por parte dos profissionais e estudantes da área da saúde, propiciando a reflexão do processo de trabalho, com vistas a qualificação do cuidado em saúde (BRASIL, 2010b).

Nesse sentido, um estudo realizado na Universidade da Paraíba, a partir de relatos das experiências de EPS desenvolvidas pelo grupo PET-Saúde, mostrou que os profissionais têm dificuldade de discutir o processo de trabalho, bem como de executar mudanças na prática (SAMPAIO et al, 2014). Contudo, Sampaio et al.(2014), apontou que a adesão ao programa tem incentivado e potencializado reflexões sobre a prática diária de trabalho e contribuído para o envolvimento nos processos de mudança.

Por isso, a Educação Permanente como um processo de ensino-aprendizagem, representa um valioso dispositivo para a efetivação do acolhimento às pessoas com síndrome pós-covid, visto que ela implica na democratização dos espaços de trabalho, bem como no desenvolvimento do aprender e do ensinar de todos os participantes envolvidos. Além disso, procura soluções eficazes e criativas para os problemas e necessidades encontrados no cotidiano de trabalho em saúde. Assim, impacta diretamente no aperfeiçoamento da qualidade e do cuidado à saúde, como também na humanização do atendimento, através do acolhimento ao usuário (SAMPAIO et al, 2014).

2. OBJETIVO

Analisar a percepção de estudantes de Odontologia e Educação Física sobre as ações de educação permanente em saúde em um Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde em Ribeirão Preto - SP

3. MATERIAL E MÉTODO

Estudo descritivo e transversal de abordagem qualitativa. Segundo Minayo et al. (2002), a pesquisa qualitativa aborda um conjunto de significados, crenças, atitudes, aspirações e valores que correspondem às relações que não podem ser reduzidas à operacionalização de variáveis.

Foram convidados a participar deste estudo 4 graduandos do curso de Odontologia e 4 Educação Física da Universidade de São Paulo que atuaram no PET-SAÚDE (edição 2022-2023) em uma Unidade de Saúde da Família (USF) do Distrito Oeste - César Augusto Arita, no município de Ribeirão Preto. Essa Unidade de Saúde da Família (USF) é um campo de ensino e pesquisa para estudantes de graduação e pós-graduação de diferentes áreas da saúde de uma USP. O projeto PET-SAÚDE em Ribeirão Preto contou com a participação de estudantes de graduação da área da saúde, bolsistas e voluntários, da Universidade de São Paulo dos cursos de Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fonoaudiologia e Odontologia. Durante as reuniões dos estudantes, foram abordados os casos de covid longa das microáreas correspondentes as duas equipes participantes. A equipe é composta por médicos, residentes em atenção primária, enfermeiros, técnicos de enfermagem, cirurgião dentista, auxiliar de saúde bucal, agentes comunitários de saúde e recepcionista.

A produção de dados ocorreu por meio de entrevistas semidirigidas e audiogravadas, com duração de 20 minutos, por meio de encontro presencial ou via Google meet, respeitando-se a escolha de cada participante, em horário previamente agendado, visando maior conforto e privacidade. Para as entrevistas, foi utilizado um roteiro de questões acerca das ações de educação permanente em saúde. As entrevistas foram transcritas pela técnica de textos orais (PRETI, 1993).

Após as entrevistas, os dados foram sistematizados e analisados por meio da técnica de Análise Temática (MINAYO et al., 2002) que se baseia nas seguintes etapas: coleta do dado (entrevistas); transcrição literal do dado; ambientação com o dado (releituras das entrevistas); e acomodação do dado em instrumento de análise, na qual é elaborada uma planilha com quatro

colunas nomeadas da esquerda para direita de “Tema”, “Núcleo de sentido”, “Unidade de Contexto”, e “Unidade de registro/Fragmento”.

Nessa planilha, os trechos das entrevistas considerados importantes para o objetivo da pesquisa foram acomodados na coluna “Unidades de registro/Fragmento”. Na coluna “Unidade de Contexto” inseriu-se as interpretações do pesquisador para aquele trecho inserido na coluna “Unidades de registro”. Em seguida, na coluna “Núcleo de Sentido” foram registrados os significados constituídos pelo sujeito frente à realidade expressa por meio de sua fala. Por fim, na coluna “Tema” foi inserido, com uma palavra ou uma frase, o assunto abordado, mais geral em relação ao universo estudado. Os dados foram interpretados com apoio teórico da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (BRASIL, 2018a).

Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FORP/USP, parecer número 6.296.009 e CAAE 73320923500005419 observando as recomendações da Resolução do Conselho Nacional de Saúde 466/2012. Ao convite de participação na pesquisa, foi apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para assinatura.

4. RESULTADOS

Dos 8 convidados, 7 aceitaram participar da entrevista. Os resultados foram organizados em 5 temas: Desafios no processo ensino-aprendizagem, Reflexões sobre o cuidado ao usuário, Transformação de práticas, Contribuições para os profissionais, Aproximações do trabalho em equipe.

4.1 Desafios no processo ensino-aprendizagem

No quadro 1, segundo a perspectiva dos estudantes, as dificuldades no processo de ensino-aprendizagem estão relacionadas à integração entre os dois cursos participantes dessa pesquisa: Educação Física e Odontologia. Os entrevistados relataram a incompatibilidade de horários de ambos os cursos devido a grade horária dos mesmos, o que dificultava momentos de aprendizagem comuns entre os dois grupos, o que prejudicou o trabalho colaborativo interprofissional diante da impossibilidade de trabalharem juntos e afetou diretamente o desenvolvimento das ações de EPS e consequentemente, o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes.

Quadro 1 - Desafios no processo ensino-aprendizagem

Desafios no processo ensino-aprendizagem
E4 (Educação Física) " eu diria que uma dificuldade da interprofissionalidade... [...] de entrosar com os alunos da educação física e da odontologia... então acho que a gente poderia ter aprendido muito mais se a gente fosse mais próximo durante o decorrer do projeto... mas por N motivos de disponibilidade de horário... e até a organização dos representantes da educação física e da odontologia a gente não conseguia ter muito contato... [...] isso mitigou o aprendizado interprofissional que a gente poderia ter tido... acho que essa foi a principal dificuldade de aprender mais... "
E2 (Educação Física) " ... o tema era bem difícil por conta de ser de ser Educação Física junto com Odontologia... e aí... acabou...não conseguindo ficar TÃO junto os dois cursos... [...] sendo trabalhada separadamente... e:: ... mas na parte que conseguiu juntar um pouco mais... mesmo assim foi extremamente complicado por conta de horários... e:: [...] das atividades que ambos os cursos demandam... acabou dificultando talvez um melhor trabalho..."
E4 (Educação Física) " então acho que a gente poderia ter aprendido muito mais se a gente fosse mais próximo durante o decorrer do projeto... mas por um motivo de disponibilidade de horário e até a organização dos representantes da Educação Física e da Odontologia a gente não conseguia ter muito contato..."
E2 (Educação Física) " eu achei um pouco complicado que eu esperava uma coisa... e acabou sendo um pouco diferente... também acho que nessa questão de que... ter a rotina lá do ambiente... aí a gente acabou tendo algumas semanas que acabava dando tempo da profissional conversar mais com a gente... explicar as coisas... mostrar as coisas... aí ficava para próxima semana dar continuidade e acabava não dando por conta das demandas da unidade... e aí teve algumas coisas que não deu pra prosseguir... e aí isso acabou sendo um coisa meio complicado porque... não teve assim uma evolução..."

4.2 Reflexões sobre o cuidado ao usuário

No tema 2, os participantes refletiram sobre o cuidado ao usuário. De acordo com os dados, foi possível perceber que o PET-SAÚDE aproximou os estudantes dos usuários. Os estudantes, ao serem expostos à realidade daquela população e terem contato com a cultura daqueles pacientes, conseguiram entender de fato as necessidades de saúde e puderam aprimorar o cuidado e atenção, valorizando-se o vínculo entre eles nas diversas ações e atividades desenvolvidas na unidade.

Quadro 2 - Reflexões sobre o cuidado ao usuário.

Reflexões sobre o cuidado ao usuário
E1 (Odontologia) "a gente observou em específico uma família que ia... a mulher já era sobre peso [...] e ela sempre levava uma criança... e a gente observava que ela ia por conta do café da manhã... então assim por mais que ela não escutasse exatamente tudo que a gente falava na palestra... olha o quanto de impacto para essa criança... "a minha mãe me traz em um posto de saúde onde tem profissionais da saúde... com aquela tia que me explica como que escova o dente e eu vou ter um café da manhã que eu não tenho minha casa" ... eu acho que assim... parece pequeno mas na realidade não é... porque você faz a diferença na vida de alguém... e eu tenho certeza que a gente fez a diferença na vida de outras pessoas..."
E2 (Educação Física) " aí a pessoa chegava lá... às vezes não tinha comido nada... começava a passar mal... e aí tinha que ter esse cuidado com a pessoa... tinha que conseguir alguma coisa pra ela comer... tinha que encaminhar para fazer um acolhimento..."
E4 (Educação Física) "eu diria que melhora por aumentar o entrosamento dos usuários... dos pacientes... porque a gente sempre organizou eventos mensais... a gente tava sempre lá semanalmente... e por ter mais pessoas era possível a gente dar mais conta e criar uma intimidade maior com os usuários... e quando é um profissional só aí ele não consegue ser tão atencioso com todo mundo... então acho que ele conseguiu acolher mais os pacientes/usuários"
E5 (Odontologia) "por mais que já existam os agentes de saúde eu acho que essas ações de levar todo mundo para lá... fazer uma gincana... fazer uma atividade... levar conhecimento... [...] aproxima o pessoal que tava participando com a unidade... eu acho que essa aproximação da unidade é muito importante...."
E2 (Educação Física) " [...] a realidade daquela população ao mesmo tempo que é muito difícil... é:: diferente... porque é tudo muito sofrido... só que também a cultura deles... acaba tipo:::... influenciando também... porque não dá para chegar lá com alguma coisa e querer mudar... de acordo com o que você tem porque é uma coisa que vai demandar muito tempo... e aí você não pode querer ser radical... não... tem que ir trabalhando aos pouquinhos para poder plantar uma sementinha para aquela sementinha talvez algum dia seja uma mudança..."
E6 (Educação Física) "teve uma senhora que... que ela era cadeirante e ela... tinha muita dificuldade de fazer... a gente teve que quebrar a cabeça e ver o que a gente poderia fazer... é ... para inserir ela... éh:: ou uma pessoa que não conseguia prestar tanta atenção e não tinha entendido como seria a abordagem... acho que esse tipo de coisa... sabe?"

4.3 Transformação de práticas

No quadro 3, apresenta-se a transformação de práticas como principal contribuição das ações de Educação Permanente em Saúde para os estudantes. Os estudantes destacaram a aprendizagem sobre as necessidades de saúde da população e também aspectos sobre o trabalho interprofissional, aprendendo a lidar com as diferenças nas relações interprofissionais.

Quadro 3 - Transformação de práticas

Transformação de práticas
E1 (Odontologia) "eu acho que o que mais eu levei foi realmente essa desenvoltura de como conseguir sair... éh:: dessa questão de você ter que trabalhar com pessoas que pensam de um modo totalmente diferente do seu... que agem de um modo totalmente diferente do seu..."
E2 (Odontologia) "uma das maiores coisas acho que contribuiu foi a paciência e aprender a lidar com as outras pessoas... porque... precisa de muita paciência [...] porque aprender a lidar com o outro e:: a realidade... a minha realidade com a realidade dos outros...e:: de certa maneira... não deixar que... a realidade dos outros:: consiga:: seja mais importante do que a minha realidade..."
E2 (Odontologia) " poder estar acompanhando e vendo um pouco da realidade daquela comunidade também foi muito importante para ver que:: não é só o que a gente conhece... existem coisas além disso... e:: a realidade daquela população ao mesmo tempo que é muito difícil... é:: diferente... porque é tudo muito sofrido..."
E3 (Odontologia) "a gente não fazia muitas coisas de Odonto né... isso que eu gostei bastante... a gente foi bem além... então:: me ajudou assim... a ter contato com outras pessoas com outros profissionais da área da saúde né... e:: ... e agregou bastante assim na minha vida profissional por conta disso mesmo... e para entender também como a Odonto é inserida nesse contexto assim porque é uma coisa que eu não sabia muito..."
E5 (Odontologia) " primeiro eu acho que o trabalho em equipe... porque a gente teve que trabalhar junto com a educação física que são áreas completamente diferentes... e a gente teve que fazer juntos vários planejamentos para:... deixar alguma coisa lá para o núcleo... e:... era muito difícil encontrar coisas em comuns... então essa discussão... essas conversas que a gente teve... esse trabalho em equipe... eu acho que foi o principal..."
E6 (Educação Física) " eu vou partir primeiro da parte humana que foi muito bom... e acho que quebra um pouco... muda um pouco o nosso olhar das coisas...isso aconteceu durante a faculdade e outros momentos também... mas lá foi mais chocante de entender mesmo a realidade de outras pessoas... né? fora da bolha que a gente vive... [...] de ir lá na comunidade junto com o pessoal e conversar... entender um pouquinho da dificuldade que as pessoas passam...[...] agora como formação profissional eu acho que também foi muito bacana... [...] me agregou no sentido de tentar pensar um pouco através das discussões com os outros profissionais que estavam ali comigo..."

4.4. Contribuição para os profissionais

O quadro 4 aborda as contribuições das ações de EPS para os profissionais, segundo as perspectivas dos estudantes. Os entrevistados relataram a troca de conhecimento e aprendizagem no trabalho com os profissionais de diferentes áreas, dando ênfase no impacto do PET no aprimoramento da interprofissionalidade na equipe de ESF.

Quadro 4 - Contribuições para os profissionais

Contribuições para os profissionais
--

E2 (Educação Física) "eu acredito que ajudou um pouco eles porque:: a gente fez as ações e participou de palestras e a gente conversava também com eles... pegando e falando o que a gente já tinha aprendido na faculdade... explicando... orientando... e aí até em uma das rodas de conversa que a gente fez foi com todos os profissionais... eles tiraram dúvidas que foi em relação a covid 19... e:: aí muitas coisas que eles não sabiam... eles... conseguiram entender um pouco melhor também do que era..."

E3 (Odontologia) "mas a gente fez uma ação super legal com os profissionais da saúde que muitos deles não sabiam lidar com a covid longa... principalmente os médicos eles ficaram super interessados assim com o tema..."

E4 (Educação Física) "eu diria que eles aprenderam por terem sido expostos a novas perspectivas... durante o trabalho deles... então a gente estava sempre acompanhando... nós da educação física as atividades físicas... e a gente tava sempre lá... nós estudantes... dando a nossa contribuição... a nossa opinião do que poderia mudar melhorar..."

E5 (Odontologia) "o nosso principal ponto é deixar um conhecimento para eles sobre o covid... e eu acho que eles aproveitaram bastante éh:: ... tudo que a gente levava de conteúdo... a gente inclusive fez como se fosse uma aula.... meio que uma palestra... com a participação de todo mundo... éh:: eles entre eles conseguiram conversar sobre ...a gente... tava ali comandando mas ele entre eles conseguiram dividir experiências que eles tiveram ou então que eles sabiam que o colega que trabalha ali teve... e eu acho que foi bastante conhecimento dessa área para eles..."

E7 (Educação Física) "por mais que lá tenha diversas (especialidades) ...tenha o médico... tenha nutricionista... tenha educação física... a gente percebeu que dificilmente eles se conversam... então... quando a gente traz os estudantes... os alunos do PET Saúde que estão conversando entre si... abre a mente deles de que... olha... eu tenho o meu papel... eu tenho a minha área... mas é interessante a minha área ela conversar com outra área para que a gente tenha um método de formação mais completo... a gente consiga aplicar melhor para o que o paciente precisa... não só do que ele necessita da minha área... mas do que pode ser conversado com outras áreas..."

4.5. Aproximações do trabalho em equipe

O quadro 5 trata das aproximações do trabalho em equipe, em que os estudantes relatam os aprendizados que tiveram ao longo de sua vivência no programa PET em diferentes aspectos, incluindo possibilidades de práticas interprofissionais, funcionamento de equipe e atributos para o trabalho na APS.

Quadro 5 - Aproximações do trabalho em equipe

Aproximações do trabalho em equipe

E4 (Educação Física) " a aprendizagem foi constante... desde o começo com o curso que a gente teve de 40 horas... foram muitas aprendizagens... então foi constante de vários... de várias áreas do conhecimento... tanto da área da saúde... e no final na nossa organização da avaliação... a gente

também teve que aprender a estratégia de marketing... de atrair as pessoas... então de bastante áreas do conhecimento então.... da saúde mesmo... da comunicação... do marketing... e até da análise de dados que no final a gente analisou... a gente fez uma avaliação interna e a gente teve que interpretar esse resultados e apresentar em reuniões..."

E2 (Educação Física) " eu pude aprender bastante ao ver a profissional que a gente acompanhava... que:: era muito difícil as turmas... porque tinha gente que não ia e tinha gente que ia... e aí aquela turma de... adultos e idosos e até crianças que não tinham idade específica... era qualquer idade que fosse... era cada um tinha um problema de saúde um diferente do outro... tinha coisas em comuns e tentava encontrar o que era mais comum para poder trabalhar com todos... só que mesmo assim era difícil porque a limitação de UM acabava talvez atrapalhando a progressão do outro... porque não dava para ser uma coisa muito:::: especifica... para poder contribuir para que tivesse uma grande evolução... e ao mesmo tempo disso muita gente acabava não indo... então era encontrar uma maneira de fazer essas pessoas também irem e estar participando de maneira regular..."

E3 (Odontologia) " a gente entendeu um pouco mais como funciona a Odonto... assim... na atenção primária... [] e também como funciona as outras profissões na atenção primária... então a gente teve contato com enfermeiro... médico... TO... psicólogo... estudantes e profissionais... então acho que foi muito legal assim...uma experiência muito boa que eu tive a oportunidade de participar..."

E5 (Odontologia) "a gente aprendeu muito sobre como é o funcionamento... lá do lugar que a gente ficou... éh:: nas reuniões de equipe a gente aprendia bastante nas... durante as discussões de caso... e a gente ainda tinha oportunidade de conversar... eles eram muito abertos para escutar o que a gente tinha para falar... então principalmente casos que envolviam a Odonto... a gente podia dar nossa opinião... e eu acho que é isso... mais sobre o andamento de como era lá... sabe? o funcionamento de lá... era uma coisa muito diferente do que a gente aprende na faculdade por exemplo..."

E6 (Educação Física) " a Educação Física...na verdade... é uma área que está sendo inserida pouco a pouco... por mais que já seja considerada e é uma área da saúde... mas digamos que...de forma de intervenção e prática assim a gente ainda tem pouco mercado de trabalho... e eu acho que o PET é uma excelente... foi para mim...uma excelente forma da gente ter um contato e entender como a gente pode atuar e praticar e aprender no dia a dia ali..."

5. DISCUSSÃO

De acordo com os resultados, os estudantes puderam experienciar as relações interprofissionais, aprendendo a lidar com as diferenças entre essas relações e também com os aspectos do trabalho em equipe, compartilhando conhecimentos e aprendizagens. A necessidade urgente e essencial de reorientar a formação em saúde é crucial para elevar o padrão da assistência e aprimorar os sistemas de saúde, especialmente o Sistema Único de Saúde (SUS) (FILHO; MARTINS, 2022). Em 2010, a publicação do Marco para Ação em Educação Interprofissional e Prática Colaborativa pela Organização Mundial da Saúde (OMS) introduziu estratégias significativas para orientar mudanças no modelo educacional das profissões da saúde, visando uma aproximação mais efetiva com a prática real na área da

saúde. Além disso, essa publicação destacou que a educação interprofissional (EIP) desempenha um papel crucial na mitigação da crise global da força de trabalho em saúde, ao capacitar profissionais de saúde para o trabalho colaborativo de forma mais eficaz (OMS, 2010). Nesse sentido, o Brasil, em consonância com as diretrizes da OMS tem apoiado a execução de políticas indutoras que fortaleçam a interação entre o ensino e os serviços de saúde, com base na EIP, sendo o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), um importante meio de impulsionar essa prática (FILHO, MARTINS, 2022).

A EIP é definida como uma estratégia ou um estilo educacional que possui a intenção de formar profissionais mais aptos e preparados para o trabalho colaborativo em equipe (BRASIL, 2018a). Nessa perspectiva, a EIP torna-se um importante dispositivo fortalecedor do trabalho interprofissional, este, por sua vez, necessita de uma relação entre as profissões de troca de saberes a fim de promover uma assistência à saúde integral e resolutiva com base nos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS) (FRANKE, IANISKI, HAAS, 2018). Nesse sentido, os entrevistados relataram a participação em palestras com tema da covid longa, discussões de casos clínicos, rodas de conversa, demonstrando, no geral, uma boa relação e comunicação com os profissionais da unidade, com trocas de conhecimentos e aprendizados. Segundo Peruzzo et al. (2018), o trabalho em equipe depende da atenção dada à comunicação eficaz, à prática da escuta ativa e ao respeito às singularidades de cada profissão envolvida. Esses elementos são essenciais para promover à equipe uma harmonia e prática colaborativa, resultando em relações de trabalho mais sólidas e, consequentemente, em uma melhor assistência à comunidade. Entretanto, apesar da relação entre estudantes e profissionais da unidade ter sido positiva, os alunos apontaram como a maior dificuldade no aspecto ensino-aprendizagem a integração entre os cursos, Odontologia e Educação Física, relatando a dificuldade de integração entre eles implicando no aprendizado interprofissional. Para Prevedello, Góes e Cyrino (2022), a apreciação mútua, a compreensão e o trabalho em conjunto são fundamentais para superar lacunas na comunicação, evitar mal-entendidos e resolver rivalidades e conflitos. Essas ações podem transformar desafios em chances de aprendizado.

Os participantes também abordaram sobre o acolhimento e a criação de vínculo com os usuários. De acordo com eles, a presença deles na unidade de saúde semanalmente, realizando atividades, gincanas e eventos mensais com aquela população levando conhecimento sobre saúde, aproximou esses pacientes dos entrevistados. Para Agreli, Peduzzi e Silva (2016), o acolhimento, a confiança e a construção de vínculos são condições essenciais e impactam nos custos da atenção à saúde e na qualidade dos cuidados.

Além disso, os resultados demonstraram que os alunos ao se aproximarem dos usuários, conseguiram refletir e entender sobre as vulnerabilidades, os determinantes sociais de saúde (DSS) e as necessidades de saúde daquela população. Os DSS, segundo definição da Comissão Nacional sobre os Determinantes Sociais da Saúde (CNDSS) são os “fatores sociais, econômicos, culturais, étnicos/raciais, psicológicos e comportamentais que influenciam a ocorrência de problemas de saúde e seus fatores de risco na população” (BUSS, PELLEGRINI FILHO, 2007). Nesse contexto, as experiências citadas pelos entrevistados, como por exemplo, pacientes que chegavam passando mal por não terem se alimentado ou então usuários que frequentavam as ações apenas pelo café da manhã oferecido, ressaltam o impacto desses fatores bem como a importância de reduzi-los para obter melhores condições de saúde. Para isso, com o objetivo de promover equidade e melhoria das condições e dos modos de viver, e assim reduzir vulnerabilidades e riscos à saúde decorrentes desses determinantes sociais de saúde, é necessário um conjunto de estratégias e formas de produzir saúde, no âmbito individual/coletivo, caracterizado pela articulação e cooperação intra/intersetorial e pela formação da Rede de Atenção à Saúde, com ampla participação e controle social denominada Promoção da Saúde segundo a PNPS (BRASIL,2018b).

Os estudantes também puderam desenvolver conhecimentos de diferentes áreas, tanto da área da saúde, como também de marketing e comunicação. Além disso, aprenderam sobre possibilidades de práticas interprofissionais na APS, como cada área trabalha na atenção primária, suas funções e como elas se articulam entre si.

6. CONCLUSÃO

Diante dos resultados obtidos, torna-se evidente o impacto positivo da experiência vivenciada pelos estudantes no contexto das relações interprofissionais e na compreensão dos aspectos do trabalho em equipe. No entanto, ainda há alguns desafios, especialmente no que diz respeito à integração entre diferentes cursos, como Odontologia e Educação Física, implicando na aprendizagem interprofissional. É crucial superar essas barreiras por meio da apreciação mútua, compreensão e colaboração entre as profissões, transformando problemas em oportunidades de aprendizagem.

Além disso, os estudantes puderam entender a importância da valorização do vínculo com os usuários e a compreensão das suas vulnerabilidades e determinantes sociais de saúde como aspectos essenciais para uma prática mais humanizada e eficaz. A Promoção da Saúde, articulada pela Rede de Atenção à Saúde, desempenha um papel fundamental na redução das vulnerabilidades e riscos à saúde, promovendo equidade e melhoria das condições de vida.

Por fim, a experiência dos estudantes não apenas fortaleceu o desenvolvimento de competências interprofissionais, mas também ampliou seus conhecimentos em diversas áreas, contribuindo para a compreensão da atenção integral à saúde e dos atributos para o trabalho na atenção primária em saúde. Este é um passo significativo rumo a uma prática mais colaborativa e centrada no paciente, em consonância com os ideais de um sistema de saúde mais justo e equânime.

REFERÊNCIAS

AGRELI, H. F.; PEDUZZI, M.; SILVA, M. C. Atenção centrada no paciente na prática interprofissional colaborativa. *Interface: Comunicação Saúde Educação*, v. 20, n. 59, p. 905-916, dez 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832016000400905&lng=en&nr_m=iso. Acesso em: 14 maio 2024

BRASIL. Edital nº1/2022 Seleção para o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-SAÚDE-2022/2023). Ministério da Saúde/Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Diário Oficial da União: ed. 7, seção 3. Brasília, DF, 2022

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde: o que se tem produzido para o seu fortalecimento? DF: Ministério da Saúde, 2018a.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS): Anexo I da Portaria de Consolidação nº 2, de 28 de setembro de 2017, que consolida as normas sobre as políticas nacionais de saúde do SUS. Brasília: Ministério da Saúde; 2018b. p. 7-11.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria Nº198/GM/MS, de 13 de fevereiro de 2004. Institui a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde como estratégia do Sistema Único de Saúde para a formação e o desenvolvimento de trabalhadores para o setor. Diário Oficial da União 2004; 13 fev. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/1832.pdf>

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria Interministerial Nº 421, de 3 de março de 2010. Institui o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET Saúde) e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília, 5 de março de 2010a. Seção 1, p. 53.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. HumanizaSUS: Documento base para gestores e trabalhadores do SUS. 4ª ed. (4. reimp.). Brasília: Editora do Ministério da Saúde,2010b.

BUSS, P.M; PELLEGRINI FILHO, A. A saúde e seus determinantes sociais. *Physis - Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 77-93, 2007.

FILHO, J. R. F.; MARTINS T.C.R. Princípios teóricos e diretrizes internacionais da educação interprofissional. In: ALMEIDA, R.G.S. (Org.). *O PET SAÚDE/ Interprofissionalidade e as possibilidades de implementação da educação interprofissional no Brasil*. 01.ed. Campinas -SP: Canastra, 2022. p.06

FRANKE, C.M.; IANISKI, V.B.; HAAS, L.C.S. O Atendimento compartilhado na perspectiva da atuação multiprofissional na atenção primária à saúde. *Revista Contexto & Saúde*, [S.I.], v. 18, n. 35, p. 111–115, 2018. DOI: 10.21527/2176-7114.2018.35.111-115. Disponível em: <https://revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoesaude/article/view/7081>. Acesso em: 14 maio 2024.

IDA, F.S. et al. Síndrome pós-COVID-19: sintomas persistentes, impacto funcional, qualidade de vida, retorno laboral e custos indiretos – estudo prospectivo de casos 12 meses após a infecção. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 40, n. 2, e00026623, 2024. DOI: 10.1590/0102-311XPT026623.

MINAYO, M. C. S. et al. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 21.ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

NATIONAL INSTITUTE FOR HEALTH AND CARE EXCELLENCE. COVID-19 rapid guideline: managing the long-term effects of COVID-19. Disponível em: <https://www.nice.org.uk/guidance/ng188>. Acesso em: 16 maio 2024.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Marco para ação em Educação Interprofissional e Colaborativa. Genebra: OMS; 2010. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/dahu/pnsp/publicacoes/marco-para-acao-em-educacao-interprofissional-e-pratica-colaborativa-oms.pdf/view>. Acesso em: 14 maio 2024.

PERUZZO H.E et al. The challenges of teamwork in the family health strategy. *Esc Anna Nery Rio de Janeiro*, v. 22, n. 4, e20170372, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2017-0372>. Acesso em: 14 maio 2024.

PRETI, D. Análise de textos orais. Projeto de estudo da norma linguística urbana culta de São Paulo (Projeto NURC/SP). São Paulo: FFLCH/USP,1993.43p.

PREVEDELLO, S.P.; GÓES, F.S.N.; CYRINO, E.G. Educação interprofissional na formação em saúde no Brasil: scoping view. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v.46(3),e110. 2022.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/HzRqsxYTXT6gbWP9wSvzqtw/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 14 maio 2024.

SAMPAIO J; SANTOS K.S.D; CARVALHO, P.O.F et al. Pet-Saúde e Educação Permanente: dispositivos potentes na problematização do acolhimento na Saúde da Família. *Revista Brasileira de Ciências e Saúde* [internet]. 2014 [acesso em 14 maio 2024]; 18(1):49-54.

Disponível em: <http://www.periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/rbcs/article/view/20941/11843>

WU, M. Post-Covid-19 syndrome- Literature review: Cautions after Covid-19 symptoms improvement. *Biociências* v.27-n.1-p. 1-14, 2021.

APÊNDICE 1

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO(TCLE) PARA PARTICIPAÇÃO EM PESQUISA

TÍTULO DO ESTUDO: Percepção de estudantes da área da saúde sobre a experiência de formação em serviço

PESQUISADORAS: Pesquisadora Responsável - Profa Dra Luana Pinho de Mesquita Lago e Profa Dra Soraya Fernandes Mestriner; Equipe de pesquisadores - Ac. Luiza Machado Pedrozo e Ac. Vanessa de Paula Silva Pereira.

O QUE É ESTE DOCUMENTO? Você está sendo convidado (a) a participar deste estudo que será realizado no município de Ribeirão Preto. Este documento é chamado de “Termo de Consentimento Livre e Esclarecido” e explica a finalidade de sua participação, caso você aceite o convite. Fala dos possíveis riscos e benefícios, caso você aceite participar, além dos seus direitos como participante da pesquisa. Após analisar todas as informações e assim que forem esclarecidas todas as suas dúvidas, você terá o conhecimento necessário para tomar a decisão sobre sua participação ou não estudo. Não tenha pressa para decidir. Se for preciso, leia este documento novamente.

POR QUE REALIZAR ESTE ESTUDO?

A Educação Permanente, como um processo de ensino-aprendizagem, representa um valioso dispositivo para a efetivação da democratização dos espaços de trabalho, bem como no desenvolvimento do aprender e do ensinar de todos os participantes envolvidos. Além disso, procura soluções eficazes e criativas para os problemas e necessidades encontrados no cotidiano de trabalho em saúde e assim, impacta diretamente na qualidade do cuidado à saúde.

O QUE ESTE ESTUDO QUER SABER? Este estudo busca analisar a percepção de estudantes de Odontologia e Educação Física sobre as ações de educação permanente em saúde em um Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde em Ribeirão Preto - SP.

O QUE ACONTECERÁ COMIGO DURANTE O ESTUDO? Você está sendo convidado para uma entrevista. Se você concordar, as pesquisadoras agendarão entrevista, utilizando plataformas virtuais ou presencial, em dia e horário e local marcados previamente, mantendo-se sigilo e privacidade. Esta entrevista será gravada para posterior transcrição. Neste momento você terá a oportunidade de refletir sobre a sua experiência durante as ações de educação permanente desenvolvidas e responderá a um questionário. Este instrumento é composto de 5 questões sobre experiências, contribuições e dificuldades proporcionadas pelo Programa de Educação para o Trabalho e Saúde. Durante o diálogo, as pesquisadoras poderão fazer algumas anotações em diário de pesquisa. O tempo estimado para nosso encontro é de aproximadamente 20 minutos. Lembramos que a sua identidade será guardada em segredo, não será revelada qualquer informação a seu respeito ou que possa identificá-lo publicamente.

HAVERÁ ALGUM RISCO OU DESCONFORTO SE EU PARTICIPAR DO ESTUDO? Você poderá se sentir desconfortável ao refletir sobre as experiências de formação em serviço. Neste momento, você ficará à vontade para interromper entrevista ou manifestar para as pesquisadoras alguma forma para redução/resolução constrangimento ou mesmo solicitando às pesquisadoras o reagendamento da mesma, mantendo sempre o respeito à sua liberdade de participação. Ou poderá desistir de participar do estudo a qualquer momento, sem que isso lhe traga qualquer prejuízo.

HAVERÁ ALGUM BENEFÍCIO PARA MIM SE EU PARTICIPAR DO ESTUDO? É possível que este estudo não lhe traga benefícios diretos, mas pode dar-lhe a oportunidade de reflexão sobre aspectos relacionados ao fortalecimento da formação em serviço, além da possibilidade de compartilhar expectativas e desafios. Não haverá pagamento por participação na pesquisa, mas acreditamos que os resultados desse estudo possam contribuir com o fortalecimento da formação de profissionais de saúde para o SUS possibilitando uma atenção à saúde de qualidade à população. Pretendemos divulgar o conteúdo desta pesquisa em congressos e publicações em revistas científicas, deixando sua identidade em sigilo.

QUAIS SÃO AS OUTRAS OPÇÕES SE EU NÃO PARTICIPAR DO ESTUDO? Sua participação é voluntária, e não é obrigatória. Você pode aceitar participar do estudo, e desistir a qualquer momento. Se isso acontecer, suas informações serão excluídas deste estudo e não serão mais utilizadas.

QUAIS SÃO OS MEUS DIREITOS SE EU QUISER PARTICIPAR DO ESTUDO? Receber informações do estudo de forma clara, esclarecer suas dúvidas, você terá o tempo que for necessário para decidir participar ou não do estudo, e também a liberdade para desistir e se retirar do estudo a qualquer momento e não responder perguntas que o incomodem ou lhe cause qualquer constrangimento. Ter assistência a tudo o que for necessário se ocorrer danos decorrentes do estudo, de forma gratuita, pelo tempo que for preciso. Se isto acontecer, você tem direito a reclamar indenização, por parte dos pesquisadores e das Instituições envolvidas, além de ser resarcido pelos gastos por causa da sua participação na pesquisa. Ter respeitado o seu anonimato (confidencialidade) e sua vida privada (privacidade). Receber uma via deste documento, assinada e rubricada em todas as páginas por você e pelo pesquisador.

SE EU TIVER DÚVIDAS SOBRE OS MEUS DIREITOS OU QUISER FAZER RECLAMAÇÃO, COM QUEM EU FALO?

Fale com o Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto (FORP –USP). Este Comitê é formado por pessoas que analisam a parte ética dos estudos e autorizam ele acontecer ou não. O contato pode ser feito através do telefone (16) 3315-0493, ou por e-mail: cep@forp.usp.br. O horário de atendimento é 13h às 17h, de segunda a sexta-feira (exceto feriados e pontos facultativos). **ASPECTOS ÉTICOS:** Este estudo segue a Resolução CNS 466 de 2012, do Conselho Nacional de Saúde, que define as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos e será realizado somente após autorização do Comitê de Ética e Pesquisa.

SE EU TIVER DÚVIDAS SOBRE O ESTUDO, COM QUEM EU FALO?

Fale diretamente com as pesquisadoras responsáveis: LUANA PINHO DE MESQUITA LAGO e-mail: luanamesquita@usp.br ou SORAYA FERNANDES MESTRINER e-mail: somestri@forp.usp.br. Você terá o tempo necessário para decidir sobre sua participação na pesquisa. Ao assinar este Termo de Consentimento, você não abre mão de nenhum dos seus direitos. Este documento será assinado por você e pela pesquisadora responsável, sendo todas as páginas rubricadas por todos. Uma via ficará com você, e outra com as pesquisadoras.

Eu declaro que li o Termo de Consentimento e autorizo a minha participação no estudo.

Nome do participante ou responsável

Data

Assinatura

Pesquisadora Responsável

Data

Assinatura

APÊNDICE 2

Roteiro para entrevista semi-estruturada

Nome:

Curso:

Data:

Você está participando da entrevista da pesquisa: **Percepção de estudantes e profissionais de saúde sobre a experiência de formação em serviço**. Nesse estudo, analisaremos a percepção de estudantes do curso de Odontologia e Educação Física da Universidade de São Paulo sobre as ações de educação permanente em saúde durante o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde em Ribeirão Preto - SP (edição 2022-2023).

Esta entrevista será gravada para posterior transcrição mantendo-se sigilo e privacidade. Serão 05 perguntas abertas. Neste momento você terá a oportunidade de refletir sobre a sua formação com profissionais de outras áreas da saúde.

Você poderá nos interromper ou desistir de participar do estudo a qualquer momento, sem que isso lhe traga qualquer prejuízo.

Questões norteadoras:

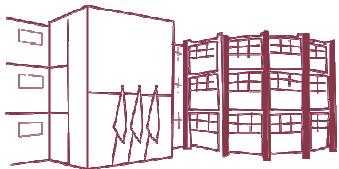
1- Como você descreveria a experiência vivida nas ações de Educação Permanente em Saúde promovidas pelo PET?

2- Qual a contribuição das ações de Educação Permanente em Saúde para sua formação?

3- Como você descreve sua aprendizagem ao longo do programa? De que forma você acredita que contribui para a aprendizagem dos profissionais de saúde da unidade de saúde?

4- Com quais dificuldades no aspecto do processo ensino-aprendizagem você se deparou no decorrer do programa? Em relação às experiências que o programa proporcionou, teria algo ou alguma situação que você mudaria?

5- Como você caracteriza o impacto das ações para a qualificação dos serviços de saúde?



Folha de Informação

Em consonância com a Resolução CoCEx-CoG nº 7.497/2018, informamos que a Comissão de Graduação da Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FORP/USP) em sua 536^a Reunião Ordinária, realizada em 04 de outubro de 2024, **aprovou**, fundamentando-se na sugestão da Subcomissão para Avaliação dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) da Unidade, **a inclusão deste trabalho na Biblioteca Digital de Trabalhos Acadêmicos da USP (BDTA)**.

Cumpre-nos destacar que a disponibilização deste trabalho na BDTA foi autorizada pelos autores (estudante e docente orientador), conforme menção constante no trabalho e documentação existente no Serviço de Graduação da FORP.

Ribeirão Preto, 04 de novembro de 2024.

Prof. Dr. Michel Reis Messora
Presidente da Comissão de Graduação
FORP/USP